

geral trata-se de terapias cognitivo-comportamentais e de psicoterapias orientadas ou derivadas da psicanálise.

As conclusões a que chega são as seguintes:

1) A maior parte dos estudos encontrou que a psicoterapia é equivalente ou superior ao tratamento com antidepressivos tricíclicos.

2) Não foram encontradas evidências de que a associação das duas formas de tratamento dê melhores resultados do que o emprego de qualquer uma delas isoladamente.

3) A medicação não parece interferir negativamente na psicoterapia, nem esta prejudica o desempenho da medicação.

4) Com relação aos casos de depressão severa, não há diferenças de resultados entre medicação e psicoterapia. Também nessas situações a associação dos tratamentos não parece melhorar o resultado final.

O autor conclui que a literatura empírica não indica nem contra-indica a associação das duas formas de tratamento, cabendo, assim, a decisão ao clínico, que deverá indicar uma ou outra ou ambas, conforme a particularidade de cada caso.

“Interaction of pharmacological and psychological treatments of anxiety”

M. Lader & A. Bond

British Journal of Psychiatry, 1998, 173 (suppl. 34), pp. 42-48.

175

Associação de tratamentos psicológicos e psicofármacos no tratamento a longo prazo dos transtornos ansiosos

Dessa vez é o *British Journal of Psychiatry* que, em um artigo assinado pelo importante pesquisador M. Lader, da Universidade de Londres, trata da interação dos tratamentos psicofarmacológico e psicológico nos transtornos ansiosos.

O texto propõe, a partir de revisão acurada da literatura atualmente disponível, que nenhuma técnica é capaz de ajudar a todos os pacientes e que o clínico deve

tentar descobrir qual técnica ou combinação de técnicas é a mais adequada para cada caso em particular que ele tem em mãos.

Existiria alguma evidência de que a melhor forma de tratamento do transtorno de pânico seria a extinção medicamentosa das crises, seguida de psicoterapia cognitivo-comportamental (TCC). Haveria poucos dados sobre a eficácia das psicoterapias de orientação "psicodinâmica", o que impede sua avaliação específica.

Outros autores chegam a propor que o tratamento de escolha deveria ser a TCC, sendo a medicação reservada apenas para os casos mais graves, resistentes ao TCC ou quando acompanhados de depressão.

No Transtorno de Ansiedade Generalizada, os estudos sobre associação medicamentos/psicoterapia são bastante raros. Os limitados dados disponíveis indicam que a psicoterapia (no caso, comportamental) é o tratamento indicado para os casos mais leves. A medicação tranqüilizante seria indicada nos casos em que a ansiedade tomasse proporções muito intensas. Ainda assim, quatro combinações de tratamento mostraram-se eficazes nessas condições.

"Theory and technique in psychodynamic treatment of panic disorder"

F. Busch, B. Milrod & M. Singer

J. Psychother. Pract. Res., July 1999, 8, pp. 234-242.

Estudo americano propõe técnica específica para tratamento psicodinâmico do transtorno de pânico

Nesse artigo publicado no *Journal of Psychotherapy Practice and Research* de julho passado, os autores apresentam "fatores psicodinâmicos" relevantes para o tratamento do Transtorno de Pânico. Os autores destacam os conceitos psicanalíticos empregados no desenvolvimento de uma abordagem psicodinâmica desse transtorno, incluindo a idéia de uma vida mental inconsciente e da existência de mecanismos de defesa, de formações de compromisso, de transferência e de processos psíquicos funcionando para "além do princípio do prazer".

Os a
e baseado
descritas
a elaboraç
relevância

m

Estud
psicoterapi
suportivas
personalida
Forar
tratamento
pacientes
tratamento
publicado
borderlines